

PEC 241: MUITO ALÉM DE UMA REFORMA FISCAL

Pedro Rossi

Audiência Pública - Senado Federal
Comissão de Assuntos Econômicos

PEC 241: Muito além de uma reforma fiscal

- Comentários iniciais
 - O regime de superávit fiscal está, de fato, esgotado
 - O gasto primário não explica a trajetória recente da dívida pública

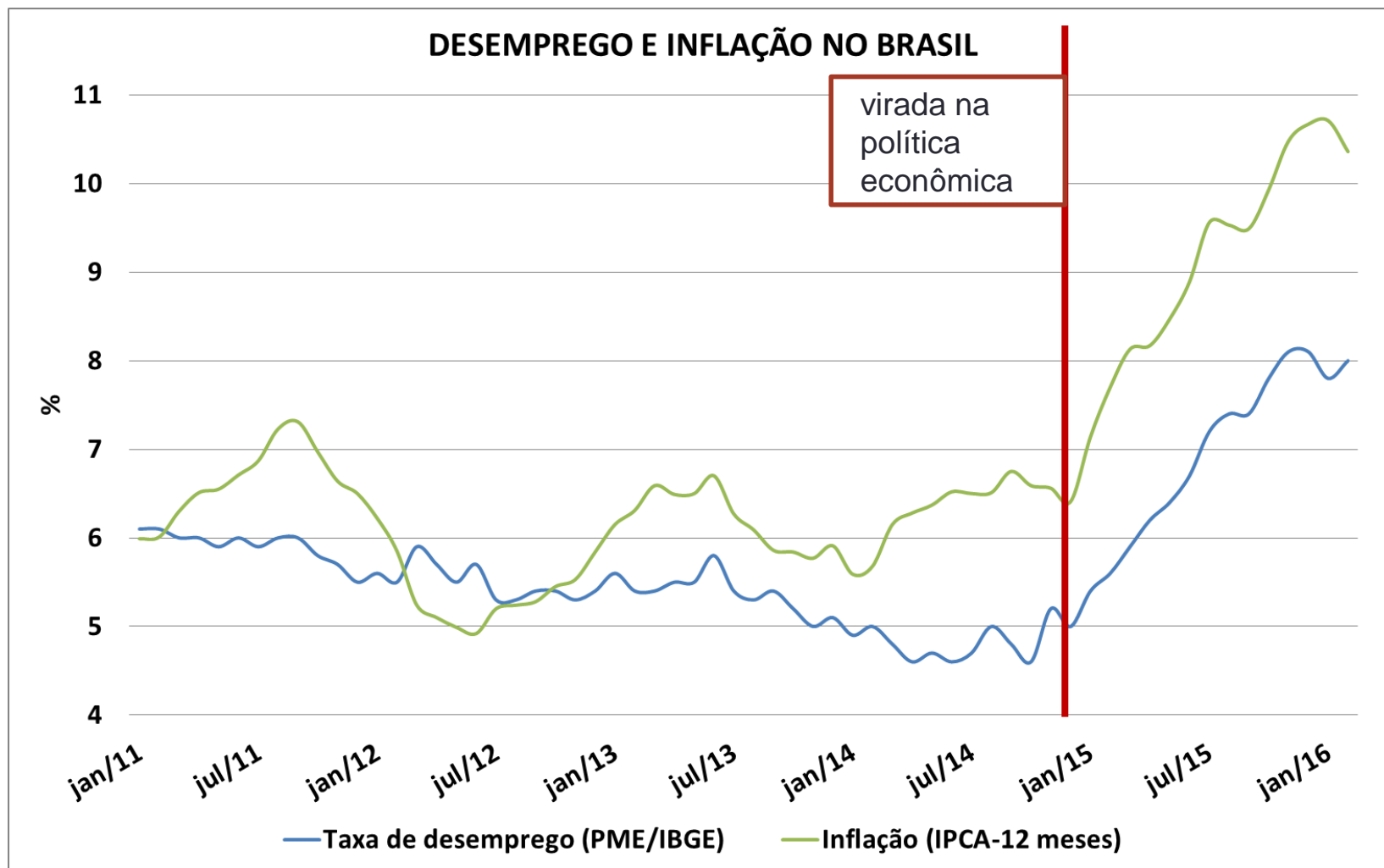
PEC 241: Muito além de uma reforma fiscal

- Comentários iniciais
- Mito da contração fiscal expansionista



PEC 241: Muito além de uma reforma fiscal

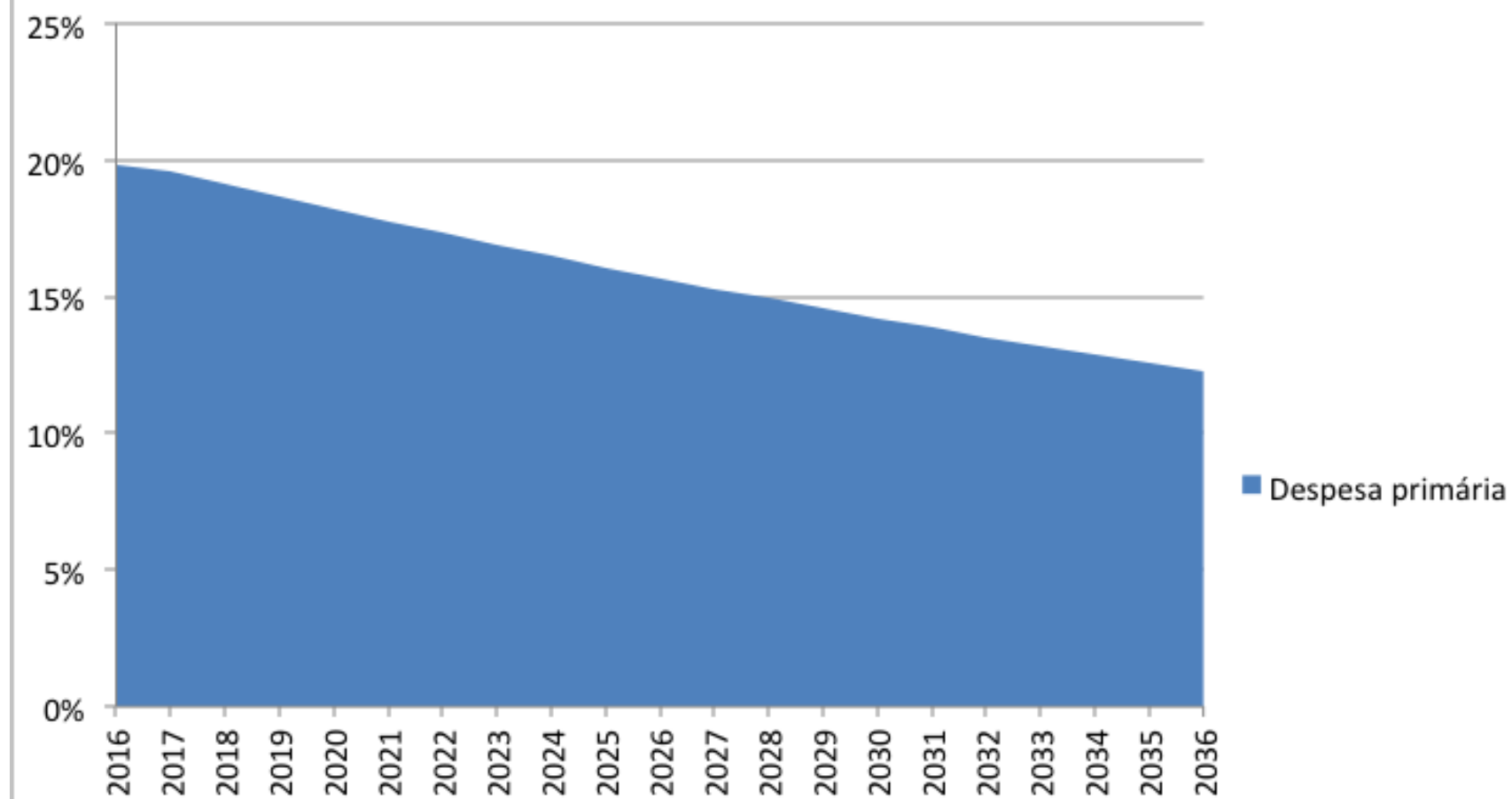
- Comentários iniciais
- Mito da contração fiscal expansionista
- Lição da gestão Levy: contração fiscal é contracionista



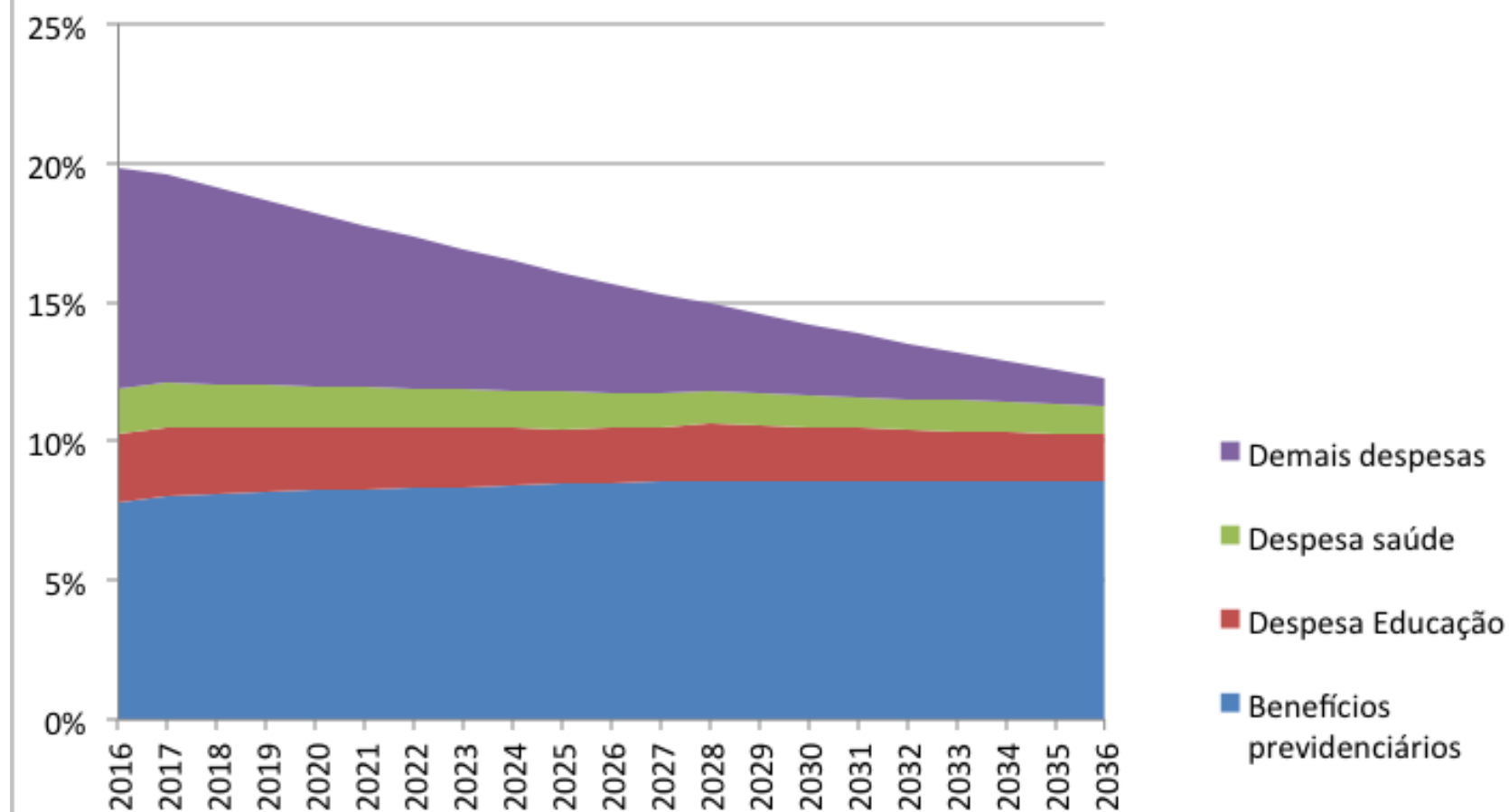
PEC 241: Muito além de uma reforma fiscal

- Comentários iniciais
- Mito da austeridade expansionista
- Lição da gestão Levy: austeridade é contracionista
- **Sobre a PEC 241:**
 - É a austeridade contratada para 20 anos
 - O novo regime fiscal proposto pela PEC não é anticíclico
 - Retira o poder do executivo, do congresso e da sociedade de moldar o tamanho do orçamento público
 - Provoca um acirramento do conflito distributivo dentro do orçamento
 - Da forma como está será muito difícil cumprir o limite de gastos estipulado pela PEC

Simulação da composição de despesas primárias do Governo Federal sob o "Novo Regime Fiscal"



Simulação da composição de despesas primárias do Governo Federal sob o "Novo Regime Fiscal"

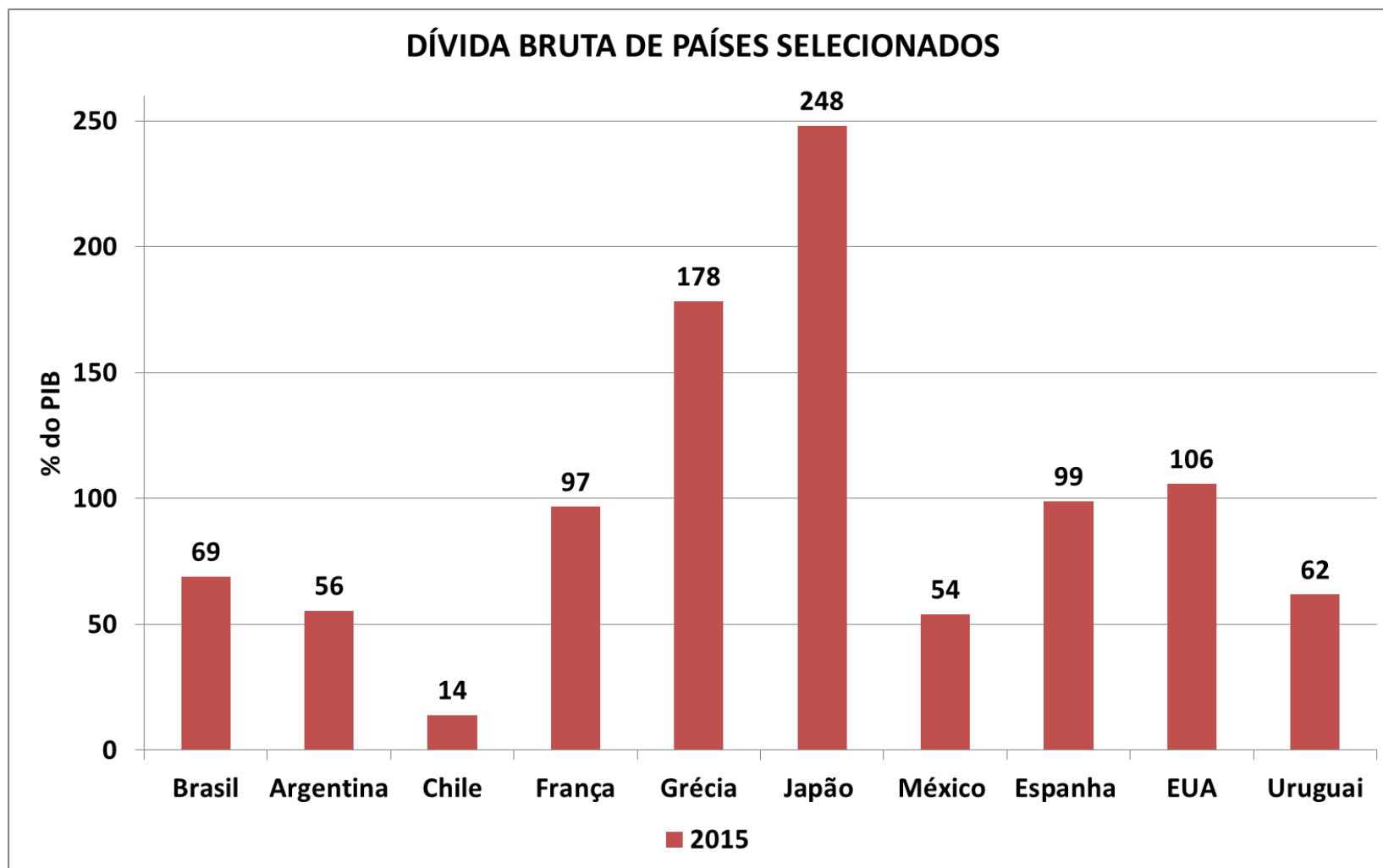


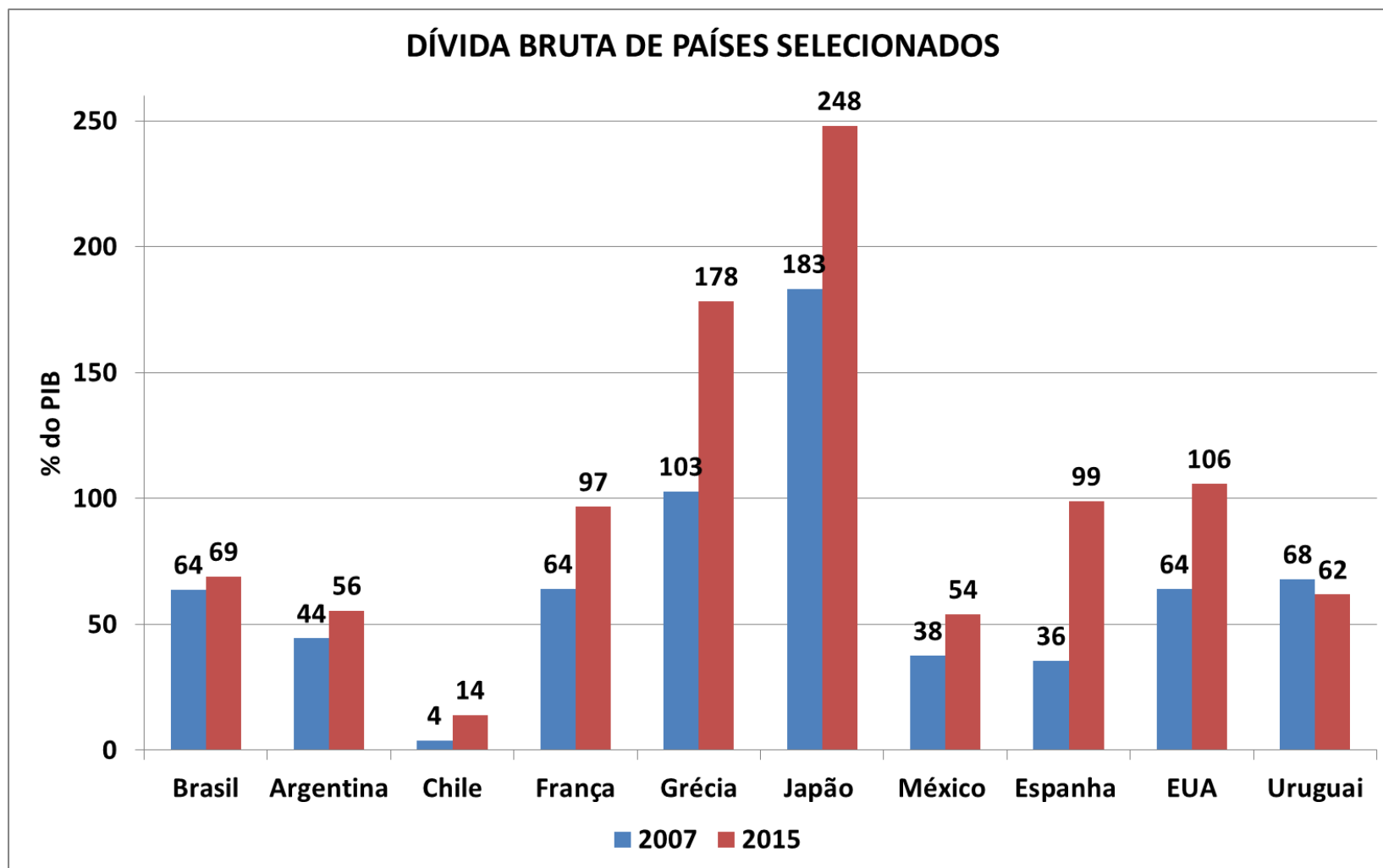
PEC 241: Muito além de uma reforma fiscal

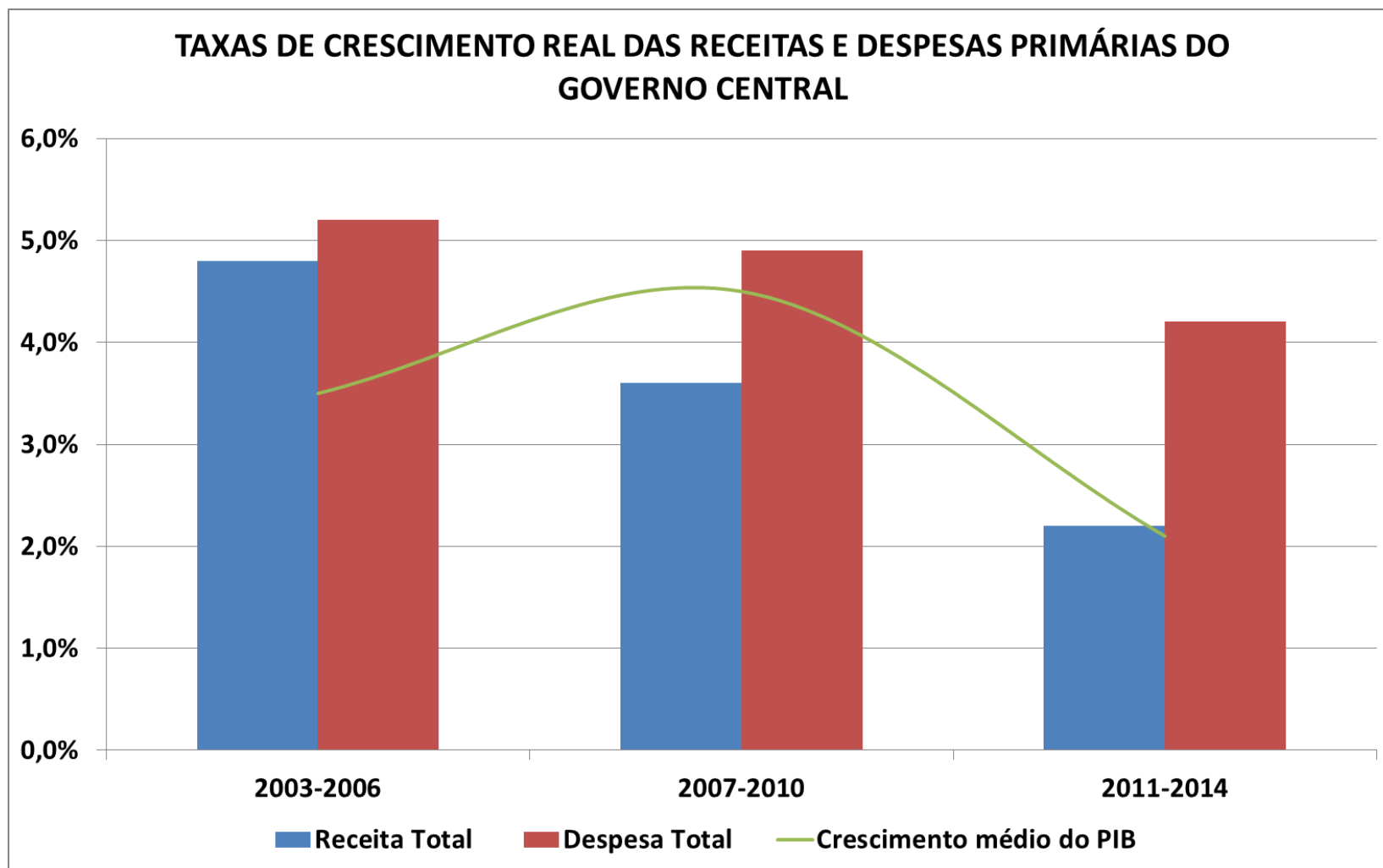
- Comentários iniciais
- Mito da austeridade expansionista
- Lição da gestão Levy: austeridade é contracionista
- **Sobre a PEC 241:**
 - É a austeridade contratada para 20 anos
 - O novo regime fiscal proposto pela PEC não é anticíclico
 - Retira o poder do executivo, do congresso e da sociedade de moldar o tamanho do orçamento público
 - Provoca um acirramento do conflito distributivo dentro do orçamento
 - Da forma como está será muito difícil cumprir o limite de gastos estipulado pela PEC.
 - Impõe outro projeto de país, incompatível com aquele almejado pela Constituição de 1988.

Obrigado!

www.pedrorossi.org







Taxa de crescimento real das despesas primárias do governo central

	<i>2003-2006</i>	<i>2007-2010</i>	<i>2011-2014</i>
Despesa Total	5,2%	4,9%	4,2%
Pessoal	1,3%	4,0%	0,2%
Investimento	-3,0%	21,4%	-0,5%
Inversões e subsídios	20,7%	-7,8%	26,4%
Custeio	2,4%	5,0%	5,4%
Benefícios sociais	9,0%	4,4%	5,2%